

Aspectos associados ao início da vida sexual entre mulheres adolescentes: em foco a família e o grupo de pares*

Marília Doriguello Bergamim, Ana Luiza Vilela Borges
Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP

1. Introdução

O início da vida sexual pode ser entendido como um dos mais importantes eventos que marcam a passagem da adolescência para a vida adulta. No entanto, não ocorre de forma homogênea entre homens e mulheres e entre os grupos sociais, revelando uma forte determinação sociocultural⁽¹⁾. Especialmente entre as mulheres, tem sido observada uma antecipação na idade da primeira relação sexual, mas as motivações continuam, em determinada medida, sendo influenciadas pelas agências de socialização, aqui entendidas como a família e o grupo de pares.

2. Objetivo

Identificar os aspectos associados ao início da vida sexual de mulheres adolescentes, especialmente aqueles relacionados à família e ao grupo de pares.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal. Em maio de 2007, 206 mulheres entre 15 e 19 anos de idade, compreendendo uma amostra representativa das adolescentes moradoras na área de abrangência de uma unidade de saúde da família da zona oeste da cidade de São Paulo, responderam um formulário estruturado e auto-aplicado em seu próprio domicílio. Os dados foram digitados no EPIINFO 6.0 e analisados no SPSS 15.0. A diferença entre as proporções foi comparada pelo teste do Qui-quadrado. Foram consideradas apenas as adolescentes solteiras (n=178).

4. Resultados

As adolescentes tinham 16,6 anos de idade em média, sendo a maioria estudantes (77,5%), ao passo que 20,8% já trabalhavam. Apenas 40,1% residiam com ambos os pais. Pouco mais da metade já havia iniciado a vida sexual (57,6%). As variáveis associadas ao início da vida sexual foram: idade ($p=0,001$); morar com

apenas um dos pais ($p=0,037$); ausência do sistema escolar ($p=0,004$); relatar que pai e mãe concordam que adolescentes tenham vida sexual ($p=0,018$; $p<0,001$); perfil materno liberal em relação a saídas e namoros ($p=0,002$); já ter ficado com alguém mesmo sem vontade ($p=0,009$); ter a maioria dos amigos com experiência sexual ($p<0,001$) e não concordar com a afirmação “a mulher deve se guardar para alguém especial” ($p=0,026$).

5. Conclusões

Os resultados salientam contextos importantes que têm um forte significado na iniciação sexual, como os valores maternos e paternos acerca da sexualidade e a estrutura familiar. Os achados confirmam também que a iniciação sexual pode ser estimulada em razão da difusão de um modelo de comportamento ditado pelos pares, como ter a obrigação de “ficar” e de não ser diferente do grupo que, em sua maior parte, já iniciou a vida sexual. Dessa forma, a convivência com os pares é um “lugar” importante na socialização para a sexualidade⁽²⁾. Estes são aspectos presentes na vida de qualquer adolescente, independentemente de sua inserção social e, por isso, necessitam ser considerados como elementos fundamentais para constituir a base da promoção da saúde do adolescente.

6. Referências

1. Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. Cad Saúde Pública 2005; 21(2):499-507.
2. Olavarría J. Desejo, prazer e poder: questões em torno da masculinidade heterossexual. In: Barbosa RM, Parker R, organizadores. Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: Ed. 34; 1999.p.154-74.

*Projeto financiado pela FAPESP (05/55428-9)